



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7435 | Salvador, terça-feira, 24.04.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



SEGURANÇA

Sindicato cobra da SSP

MANOEL PORTO

Presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, com o secretário da SSP-BA, Maurício Barbosa (terno). Reunião tratou da segurança nas agências bancárias



A proposta de projeto com medidas para conter a onda de ataques a bancos no Estado, o que atinge funcionários e clientes, foi apresentada ontem ao secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa, pelo Sindicato da Bahia, conjuntamente com outras nove entidades representativas da categoria. O secretário se comprometeu em analisar o documento com a equipe técnica da SSP. Página 2

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Ofensiva do governo avança. Nova reestruturação é mais uma etapa do desmonte da Caixa

Caixa radicaliza

A Caixa resolveu radicalizar de vez. Ontem, os empregados foram surpreendidos com a notícia de nova reestruturação, disfarçada sob o nome de *Programa Eficiência*. Traduzindo, mais arrocho e exploração para os funcionários e precarização nos serviços para a sociedade. Página 3

Mobilização nas ruas e nas urnas

Página 4



Sindicato cobra investimentos

Entidade entrega proposta de projeto e cobra investimentos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o descaso dos bancos com a segurança das agências, os bancários buscam apoio do Estado para implementar medidas efetivas de combate aos ataques. Sem iniciativa das empresas, o Sindicato da Bahia elaborou uma proposta de projeto de lei para obrigar as organizações financeiras a investirem em ações que coíbam as ocorrências.

O documento foi apresenta-

do ao secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa, em reunião ontem, com dirigentes de 10 sindicatos da categoria. A proposta prevê a utilização de dispositivos para melhorar a segurança, a exemplo de detectores de metais, portas giratórias, circuito interno e externo de câ-

mera e contratação de vigilância 24 horas.

Durante o encontro, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, destacou que a entidade busca "investimentos do poder público e dos bancos, para combater os ataques, que afetam

MANOEL PORTO



Bancários apresentam proposta de projeto ao secretário Maurício Barbosa

toda a sociedade".

O secretário Maurício Barbosa se comprometeu em avaliar a viabilidade do projeto, junto com uma equipe técnica. "As discussões sobre estratégias de segurança são difíceis, pois os bancos dificultam. Não querem arcar com a proteção de funcionários e clientes. Por isso, iniciativas como essa são importantes. Vamos avaliar o documento", garantiu.

A reunião contou ainda com a presença do deputado federal, Davidson de Magalhães. No Estado, neste ano, foram registrados 25 ataques, sendo 18 explosões. Os moradores do interior são os mais vulneráveis, com 24 ocorrências até o momento.

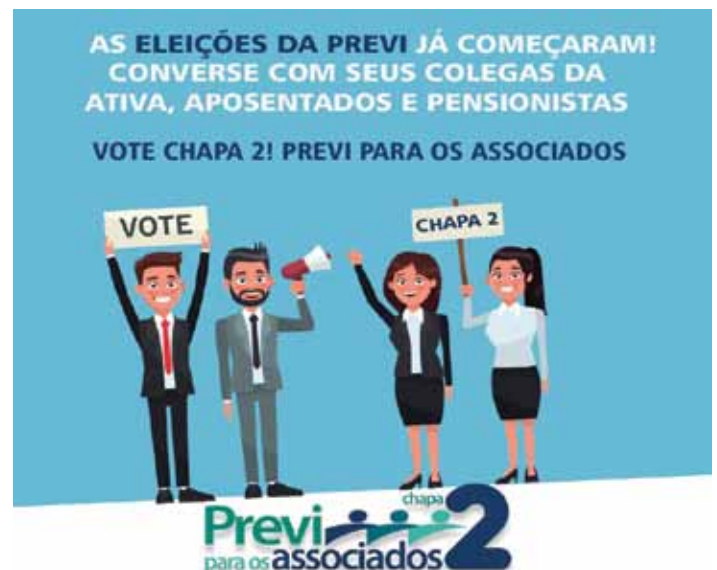
BB de Sobradinho fechado há nove meses. Descaso

A **AGÊNCIA** do Banco do Brasil de Sobradinho, Norte da Bahia, que teve o cofre explodido em julho de 2017, completa nove

meses fechada após a ação criminosa. Os clientes precisam viajar para outro município para ter acesso aos serviços bancários. Juazeiro, a 50 quilômetros de distância, é o local mais próximo para fazer transações. Um absurdo.

Conivente com a política de desmonte do BB, a direção da empresa não se mobiliza para reabrir a agência. Alega que cumpre os requisitos e prazos legais para a licitação e contratação de obras. A única alternativa na cidade é a Lotérica que, com apenas três guichês, vive sempre lotada.

O fato de ser a única unidade do BB de Sobradinho não altera o descaso com que a instituição financeira trata o assunto. Interessante para o governo, afinal, tudo faz parte do processo de desmonte dos bancos públicos, além da falta de investimento em segurança nas agências, que ficam à mercê da bandidagem.



Se ligue. Eleição da Previ termina no dia 30 de abril

AS ELEIÇÕES da Previ terminam no dia 30 de abril. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 2 - Previ para os associados*, que tem propostas alinhadas à entidade e atende as demandas dos participantes.

Para votar é bem simples. Aposentados e pensionistas de-

vem acessar o *site*. Tem ainda a opção do aplicativo ou o autoatendimento pelo 0800 729 0505. Quem está na ativa, acessa o SISBB. Já nos canais da Previ, o associado deve utilizar a senha do autoatendimento do plano. Quem quiser votar pelos terminais, usa o cartão e senha da conta corrente.



Desde julho, após a explosão, o BB de sobradinho está fechado





Saúde é tratada pelo governo como mercadoria

Planos de saúde querem fim do SUS

QUEM utiliza os serviços do SUS (Sistema Único de Saúde) precisa ficar atento. A Febraplan (Federação Brasileira de Planos de Saúde) apresentou projeto que aponta que até 2038 somente 50% da população terão acesso aos serviços de saúde pública.

Apesar de completar 30 anos em 2018 e ser de grande importância, o SUS é tratado como mercadoria e a postura é apoiada pelo governo. Aprovar a regra que congela os recursos públicos por 20 anos comprova que a intenção é acabar com o sistema. Pesquisa do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) mostra que 70% dos brasileiros dependem do SUS para ter atendimento médico.

Pela proposta da Febraplan, o sistema ainda seria privatizado. O projeto prejudica a parcela mais carente da sociedade que não tem condições de arcar com as altas despesas de saúde.

Ainda tem mais, segundo a Federação, a outra parcela de usuários seria obrigada a contratar um plano privado ou pagar exames e consultas particulares, se precisar de atendimento médico. E quem não tem dinheiro vai ficar sem opção. Claro.

Nova reestruturação na Caixa. Péssimo

Objetivo do banco é reduzir despesas em detrimento dos empregados. Absurdo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS um ataque coloca em risco a função social da Caixa e os direitos dos empregados. A direção da instituição financeira anunciou uma nova reestruturação, chamada de *Programa Eficiência*. Segundo comunicado interno, a intenção é reduzir as despesas operacionais em R\$ 2,5 bilhões até 2019. Só que o texto não explica como será feita.

Como uma negociação com a empresa está marcada para hoje, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) vai cobrar explicações sobre a medida. No caso de uma reestruturação, o Acordo Coletivo de Tra-

balho possui cláusula que obriga a Caixa a dialogar com os empregados, informando aspectos das mudanças.

A CEE vai exigir ainda respeito à carreira dos trabalhadores. Não será aceito que a reestruturação reduza as despesas operacionais às custas das funções dos funcionários, através de descomissionamentos arbitrários. O ataque pode impactar diretamente a função social da Caixa 100% pública, essencial para o desenvolvimento do país.

O programa

Pelo comunicado, o *Programa Eficiência* será implementado em fases e terá duração de 18 meses. A primeira será focada na eficiência e redução de despesas. Depois, processos e pessoas. O trabalho abrangerá todas as 22 diretorias do banco público. A conjuntura política é de ameaças os trabalhadores. Por isso, é fundamental a mobilização.

JOÃO UBALDO



Novo processo de reestruturação faz avançar o desmonte do banco 100% público. Um perigo

A COMISSÃO Executiva dos Empregados da Caixa (CEE) se reúne com a direção da empresa, hoje, às 9h30, em Brasília. Em pauta, PDV (Programa de Desligamento Voluntário), contratação, verticalização, qualidade do atendimento do Saúde Caixa e os descomissionamentos arbitrários.

As estratégias do debate foram definidas ontem, durante reunião da CEE. O secretário-geral da Federação dos Bancários da

Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, participou das discussões que trataram ainda sobre o Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa).

Com a justificativa de reduzir gastos e melhorar o capital financeiro, a empresa precariza as condições de trabalho. A situação piora com PDV. Desde que iniciou os programas de desligamento, a Caixa reduziu em quase 20 mil o número de empregados.

A medida agrava a situação nas agências e a sobrecarga de trabalho. A atual política interna também é motivo de preocupação. A verticalização vem impondo metas absurdas aos bancários que ainda são ameaçados, caso não cheguem aos números estipulados.

Outro assunto que será colocado na mesa é a Loteria. O governo Temer insiste na privatização de parte do segmento, um grande equívoco que atende a agenda do capital privado.

Combinar ruas com urnas

Mobilização popular e vitória eleitoral para derrotar o golpismo

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A HISTÓRIA das nações, dos povos, dos movimentos populares, mostra que a resistência sempre foi e será muito dura para os que não abrem mão da independência, da autodeterminação, e por isso mesmo não se ajoelham perante a tirania. No entanto, também nunca deixou dúvida de que, mais cedo ou mais tarde, a liberdade e a justiça sempre prevalecem. É a sequência natural da história. Inexoravelmente.

A condenação sem provas e a prisão ilegal de Lula, a proibição de visitas, inclusive de persona-

lidade internacional do nível do Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel, a entrega para o grande capital internacional do pré-sal e de refinarias como a de Landulfo Alves, os cortes drásticos nas políticas públicas e a extinção de direitos trabalhistas confirmam o caráter absolutista do projeto neoliberal. É a política de mão única.

Amparado em um Judiciário que atua pela excepcionalidade e uma mídia que desinforma e deforma, o regime endurece cada vez mais. A situação chega a um ponto de completa insegurança jurídica e institucional. A extrema direita corrompeu a Justiça brasileira. As decisões deixaram de ser tomadas com base nas leis. E aí levam grande vantagem os grupos que têm mais poder, pois se impõem pela fraude e pela força. É a ne-

gação da democracia e do Estado de direito. Danem-se a vontade popular e a Constituição.

Em uma conjuntura tão adversa para os trabalhadores e as forças progressistas, nunca é demais lembrar que a resistência democrática tem de combinar as ruas com as urnas. Único caminho racional para derrotar o gol-

pismo. É como diz o teólogo Leonardo Boff que, juntamente com Adolfo Esquivel, foi proibido de visitar o ex-presidente Lula. "O Brasil é maior do que a crise. Purificados, sairemos melhores e orgulhosos de nossa resistência, de nossa indignação e da coragem de resgatar, a partir das ruas e pelas eleições, o Estado de direito".



SAQUE

Rogaciano Medeiros

JUSTIRANIA Com elevada rejeição popular e diante da liderança disparada do ex-presidente Lula em todas as pesquisas da corrida eleitoral, o golpismo se ancora no Judiciário para ter o mínimo de legitimação. Em um cenário desse, o STF torna-se decisivo. O ativismo político na Justiça tem sido fundamental para violentar a democracia e consagrar o absolutismo do mercado.

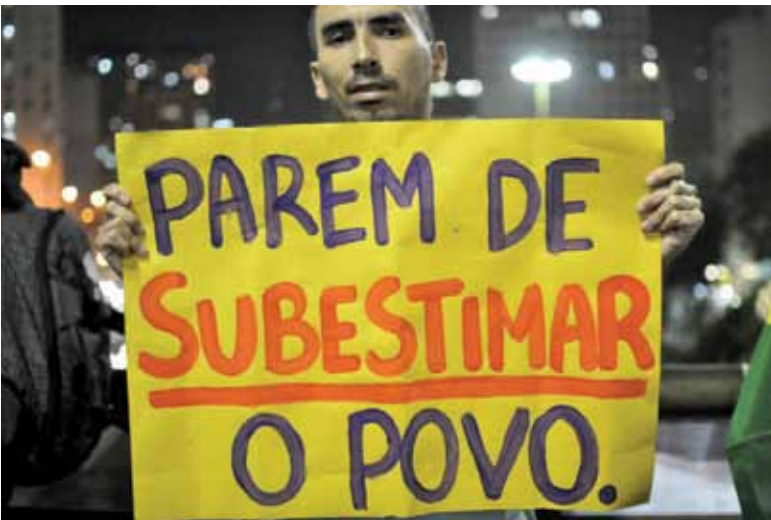
OPORTUNIDADE O jornalista Alex Solnik lembra muito bem que, por mais de uma semana, de 6 a 16 de maio, o ministro Dias Toffoli assume, interinamente, a presidência do STF e pode, se quiser, colocar em votação a ADC (Ação Declaratória de Constitucionalidade) sobre prisão em segunda instância. "Uma ótima oportunidade para ele provar que não é Cármen Lúcia e nem Rosa Weber".

CORAGEM Se, durante a interinidade na presidência do STF, o ministro Dias Toffoli colocar em votação a prisão em segunda instância, a tendência é o Supremo reafirmar o entendimento do artigo 5º da Constituição, que só permite a privação da liberdade quando a sentença condenatória for transitada em julgado. Seria uma derrota duríssima para o golpismo e aí Toffoli teria de ter muita coragem. Só vendo para crer.

FORO Para o jurista Sérgio Sérulo da Cunha, o processo por si só já denuncia o tribunal de exceção. "Vimos que a competência criminal se fixa em razão do lugar da infração ou o lugar do domicílio do réu. O foro competente para julgar a questão do triplex atribuído a Lula seria então Brasília, Guarujá ou São Bernardo do Campo. Como é que esse caso foi parar em Curitiba?".

PEQUENOS "A pequenês de espírito de nossos juízes da Lava Jato e a negação de um direito assegurado a um Nobel da Paz de visitar um amigo encarcerado, no espírito de pura humanidade e de calorosa solidariedade, envergonha nosso país. Comprova que, efetivamente, estamos sob a lógica negadora da democracia, em um regime de exceção". Opinião do teólogo Leonardo Boff, também impedido de visitar Lula.

ABERRANTE A falta de decoro, o ativismo político, o desrespeito às leis e aos mais elementares princípios de Justiça contaminaram vergonhosamente o Judiciário brasileiro. Inexplicavelmente, a juíza federal Carolina Moura Lebbos proibiu o Nobel da Paz Adolfo Esquivel e o teólogo Leonardo Boff de visitarem Lula. No entanto, dias antes, havia liberado do uso de tornozeleira eletrônica o ex-executivo da Petrobras Pedro Barusco, condenado a 18 anos de prisão pela Lava Jato. Injustiça escancarada.



Resistência do povo contra retrocessos deve ser refletido também nas urnas

Cai MP. Ponto para os patrões

A MEDIDA Provisória 808/2017, criada para modificar pontos da reforma trabalhista, não foi respeitada pelos parlamentares da base do governo e acabou perdendo a validade.

Para aprovar a reforma, Temer se comprometeu em editar uma Medida Provisória que mudaria pontos da nova lei trabalhista. Destaque para o trabalho intermitente e autônomo, representação em local de trabalho, as condições de trabalho

para grávidas e lactantes e a jornada de 12 por 36.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, ressalta que os itens absurdos da reforma continuam em vigor. "Temer mentiu para todos. Um dos piores pontos é a indenização de ação trabalhista, além dos casos de morte ou acidentes de trabalho. Pela lei, a família receberá de acordo o salário e não no teto do INSS como previa a MP".